

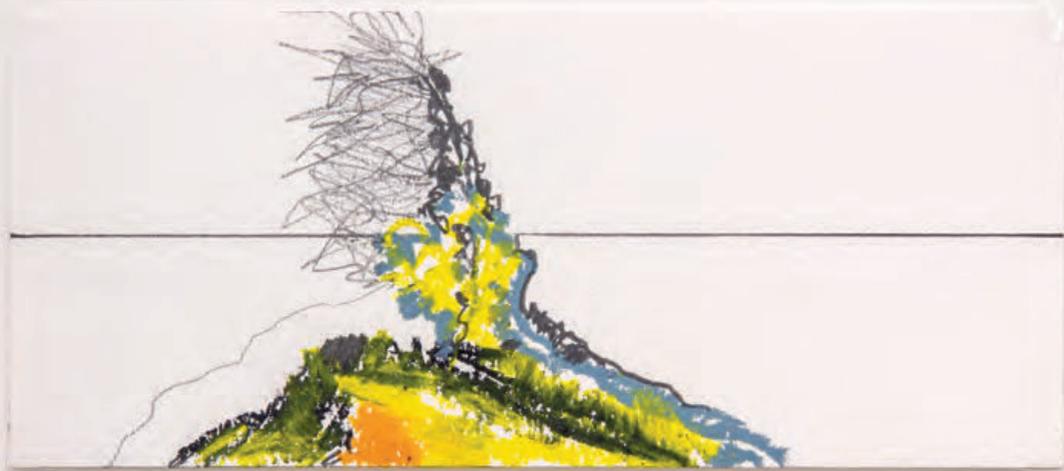


# Rui Algarvio

ASSOMADA

**Rui**  
**Algarvio**  
**ASSOMADA**

Curadoria | Curatorship  
Andreia César



# Rui Algarvio

## ASSOMADA

20-07-19 — 30-11-19

—  
Quartel da Arte Contemporânea  
de Abrantes — Coleção  
Figueiredo Ribeiro



*Assomada* é uma exposição que marca o regresso da pintura e do desenho ao Quartel da Arte Contemporânea — Coleção Figueiredo Ribeiro, traduzindo uma dimensão tão identitária do nosso território: a monumentalidade da paisagem.

A nossa consciência coletiva tem nos sentimentos de pertença e nos elementos identitários um significado fielmente traduzido nas obras de Rui Algarvio.

Nesta décima exposição do paradigma da Arte assumido com a Coleção Figueiredo Ribeiro, prosseguimos com a senda de valorização da nova geração de artistas portugueses contemporâneos.

O reflexo da obra de Rui Algarvio, declarado no fantástico trabalho de curadoria de Andreia César, traduziu-se brilhantemente no nosso QuARTEL.

Também assim capacitamos os nossos, assumamos as nossas experiências e desafiamos todos os que nos visitam.

Aqui fica mais um convite a conhecer, em Abrantes, o que de melhor sintetiza a geografia e a literacia da Arte em Portugal.

*Assomada* marks the return of painting and drawing to Quartel de Arte Contemporânea — Coleção Figueiredo Ribeiro, highlighting an identity-defining feature of our territory: the monumentality of landscape.

The meaning our collective mind finds in the feelings of belonging and identity is faithfully conveyed by the works of Rui Algarvio.

In this tenth display of the paradigm of Art according to the Figueiredo Ribeiro Collection, we continue to showcase the new generation of contemporary Portuguese artists.

The reflection of Rui Algarvio's work, intensified by the remarkable work of curator Andreia César, shines brightly on our QuARTEL.

Thus we empower our population, reveal our experiences and stimulate all those who visit us.

Once again, we invite you to come to Abrantes and experience the finest synthesis of Art geography and literacy in Portugal.

**Manuel Jorge Valamatos**

Presidente da Câmara Municipal de Abrantes  
Mayor of Abrantes

## De regresso à pintura!

Esta é a décima exposição que fazemos no Quartel. Depois de duas exposições coletivas e sete individuais em que privilegiámos a fotografia, a escultura e a instalação, estava na altura de regressarmos à pintura e ao desenho. Foi exatamente isso que pretendemos ao convidar o artista Rui Algarvio, que tem dedicado a sua carreira artística a estas áreas e que decidiu, juntamente com a curadora Andreia César, apresentar um conjunto de cinco dípticos de grandes dimensões e vários desenhos, nos quais a paisagem é o tema dominante e o jogo pictórico nos convida a desfrutar e a contemplar as obras com tempo e com calma.

Nas exposições individuais é dada total liberdade aos artistas na apresentação do seu trabalho, escolhendo em conjunto com o curador(a) as obras que pretendem mostrar ao público que nos visita, quer estas sejam propriedade da Coleção ou não. Foi assim, uma vez mais, nesta exposição individual do Rui com a curadoria da Andreia.

Conheço o trabalho do Rui há cerca de quatro anos. Desde logo fiquei impressionado com os desenhos e a combinação de cores que fazia, tendo mais tarde ficado rendido às suas obras sobre tela. No seu trabalho nota-se a influência da calma do Alentejo, on-

de o Rui tem o seu *atelier* e onde se sente mais à vontade para desenvolver a sua prática artística, que nos proporciona obras de grande qualidade como as que encontrarão ao longo das páginas desta publicação. As telas, trabalhos muito recentes, que artista e curadora decidiram mostrar, representam, a meu ver, um salto no trabalho do Rui, que já evidenciava um nível elevado, sem nunca abandonar o tema da paisagem. Paisagem e contemplação... Talvez por isso, interpretação minha, “Assomada” tenha sido o nome que escolheram para a exposição.

Repito-me, mas sempre manifesto que sinto cada nova exposição no Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes — Coleção Figueiredo Ribeiro como um novo momento de afirmação do papel deste espaço e da cidade de Abrantes na divulgação da arte contemporânea portuguesa e, por isso, não podia deixar de agradecer ao Rui e à Andreia a concretização de mais esta mostra.

Agradeço também à equipa da Câmara que acompanha a produção, a montagem e a comunicação das exposições, pois sem o seu contributo estas não aconteceriam.

Finalmente, e como sempre faço, um agradecimento ao Executivo municipal pelo empenho que continua a evidenciar na promoção da cultura e da arte contemporânea portuguesa.

Espero que gostem.

## Back to painting!

This is our tenth exhibition, here at Quartel. After two group and seven individual shows that favoured photography, sculpture and installation, the time was ripe for a return to painting and drawing. That was precisely our intention when we invited Rui Algarvio, who has dedicated his artistic life to these forms and decided, together with curator Andreia César, to present a set of five large diptychs and several drawings, in which landscape is the main subject and whose pictorial richness invites us to enjoy and contemplate them leisurely.

In our solo shows, artists are given complete liberty regarding the presentation of their work; together with the curator, they select the works they wish to present to the public, be they a part of our Collection or not. Once again, this is what happened in this Andreia César-curated solo show of Rui Algarvio.

I have been familiar with Rui's work for the past four years. I was immediately impressed by his drawings and the colour combinations in them, and later came under the spell of his creations on canvas. The influence of peaceful Alentejo, where Rui has his studio and feels more at ease to create, can be felt in his works, high-quality pieces like the ones featured on the pages of this publication. The

works on canvas that the artist and the curator decided to show here are all very recent and, in my opinion, mark an important progression in Rui's work, which was already at a very high level, while remaining faithful to the subject of landscape. Landscape and contemplation... I wonder if that is why they decided to call the exhibition “Assomada” [Emergence].

I know I am repeating myself, but I always feel compelled to state that, for me, each new exhibition at Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes – Coleção Figueiredo Ribeiro strikes me as further confirmation of the role played by this institution and by the city of Abrantes in the divulgation of Portuguese contemporary art; for this reason, I must thank Rui and Andreia for the fulfilment of this new project.

Thanks are also due to the Abrantes Council team that supported the process of producing, setting up and promoting our exhibitions: without their contribution, these events would never have taken place.

Finally, I wish to thank the City Council for its continuing commitment to the divulgation of contemporary Portuguese art and culture.

Please enjoy the exhibition.

**Fernando Figueiredo Ribeiro**  
Colecionador  
Collector



## Assomada

*Assomada* apresenta um conjunto de trabalhos que indiciam um ponto de vista perspético sobre os dois temas fundamentais à obra de Rui Algarvio — a paisagem e a pintura. A visão panorâmica sobre estes temas, tão intimamente relacionados no seu trabalho, parte necessariamente da confluência entre a inquietação de se ser e de se encontrar inserido num mundo onde, apesar do esbatimento das fronteiras entre o natural e o artefactual (entre campos, matas, lugares e metrópoles), os eventos se perpetuam num estado de desconexão e indiferença perante o sujeito; e o impulso criativo para a sua tomada, ruminação e cristalização em e para a arte. Esta demanda pela conquista de um fluir global e ilimitado parece, assim, profundamente relacionada com a consciência da impossibilidade de um olhar verdadeiramente fresco e harmonioso sobre a realidade, evidenciando ainda a ambição pelo vislumbre de um paraíso terrestre, de um lugar de pertença e conexão.

Na largura desta impossibilidade, brota a “ruminação do mundo”, como diria Merleau-Ponty<sup>1</sup>, a exigência da aparição e da fixação de várias porções ou recortes que, não obstante, demandam por si mesmos uma leitura de abrangência semelhante à da herança que o Romantismo legou à natureza. Por conseguinte, a ascensão, o acto de as-

somar-se, na obra de Rui Algarvio, parte da síntese subjectiva de vários elementos, identificáveis dentro do género da paisagem. A paisagem é, pois, entendida como potencialidade imaginativa auto-referenciada, distante da objectificação do natural ou da possível qualidade de cenário, onde uma ampla dispersão de fenómenos converge para um tipo particular de unidade. Tal concepção sobre este género conhece forte expressão nas palavras de Simmel:

*A nossa consciência tem de ter, para além dos elementos, um novo todo, unitário, não ligado aos significados particulares de cada um, nem composto mecanicamente por eles — só isto é a paisagem.*<sup>2</sup>

A paisagem surge, pois, entre linhas, formas e manchas de cor, proporcionando um sentido de uma relação profunda entre a realidade percebida e as vivências interiores; concretiza-se segundo uma disposição anímica, uma atmosfera particular ao género — a *Stimmung*;<sup>3</sup> como também Simmel a terá designado.

A presença desta atmosfera, segundo uma forma de coesão, manifesta-se ainda como um dos aspectos essenciais na obra de Rui Algarvio: ela é tangível tanto no conjunto quanto em cada obra em particular;

## Assomada

*Assomada* features a set of pieces that offer a general overview of the two fundamental subjects in Rui Algarvio’s work — the landscape and painting. The panoramic view of these themes, so closely connected in the artist’s production, stems necessarily from the confluence of the anxiety of being and finding oneself inserted in a world where, in spite of the diminishing distinction between the natural and the artefactual (between fields, woods, places and metropolises), events perpetuate themselves in a state of disconnection and indifference regarding the individual, and the creative impulse leading to their internalisation, rumination and crystallisation as and for art. This search for the conquest of a global, unlimited flow appears thus to be deeply connected to awareness of the impossibility of a truly fresh and harmonious view of reality, while also displaying the ambition to catch a glimpse of a terrestrial paradise, a place of belonging and connection.

Out of the expanse of this impossibility, flows the “rumination of the world”, as Merleau-Ponty<sup>1</sup> called it: the demand for the appearance and fixation of several portions or pieces that nonetheless demand for themselves a reading with a scope similar to the one of the legacy Romanticism left to nature. Consequently, the emergence, the act of appearing [Port. *assomar*] in Rui Al-

garvio’s work stems from the subjective synthesis of various elements, all identifiable as belonging to the landscape genre. The landscape is thus seen as a self-referencing imaginative potentiality, far from the objectification of nature or the possibility of a scenery, in which a broad dispersion of phenomena converges into a particular sort of unity. That conception of this genre is clearly expressed in the following words of Simmel:

*For there to be a landscape, our consciousness has to acquire a wholeness, a unity, over and above its component elements, without being tied to their specificity or mechanistically composed of them.*<sup>2</sup>

Thus the landscape emerges out of lines, shapes and colour patches, conveying a sense of a profound connection between perceived reality and inner experience; it materialises through a spiritual disposition, an atmosphere that is proper to the genre — *Stimmung*;<sup>3</sup> as Simmel called it.

The presence of this atmosphere, in cohesive form, also manifests as one of the essential features in Rui Algarvio’s work, being tangible both in its whole and in each separate piece; a veritable universe of indissoluble singularities that refer to the absolute.

<sup>1</sup> Merleau-Ponty, M. (2009) *O Olho e o Espírito*, Lisboa: Vega, p. 17.

<sup>2</sup> Simmel, G. (2013) “Filosofia da paisagem”. In Serrão, Adriana Veríssimo (Ed.) *Filosofia da Paisagem: Uma Antologia*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, p. 42.

<sup>3</sup> *Ibid.*, *passim*.

<sup>1</sup> Merleau-Ponty, Maurice, “Eye and Mind”, *The Merleau-Ponty Aesthetics Reader: Philosophy and Painting*, 1993, Northwestern University Press, Evanston.

<sup>2</sup> Simmel, Georg, “The Philosophy of Landscape”, *Theory, Culture & Society*, 2007, vol. 24 (7-8), SAGE, Los Angeles, London, New Delhi and Singapore.

<sup>3</sup> *Ibid.*, *passim*.

um efectivo universo de singularidades indissociáveis com remetência ao absoluto. A representação patente na sua obra é pois não-descritiva, ambígua, povoada por formas sugestivas e até menções que, no entanto, não são resumíveis a um significado. No seu desenvolvimento livre, esta representação ultrapassa a condição da paisagem para incidir sobre a reflexão da qualidade da pintura. De uma forma análoga ao que sucede com a paisagem — na qual já a arte substitui a natureza, eliminando-a — aqui o motivo da paisagem revela-se como base de sustentação para o repensar da pintura enquanto conceito e meio, na consciente necessidade da sua relação com o mundo e com um panorama artístico específico.

Deste modo, a reverberação presente na obra de Rui Algarvio não é mais do que aquela que subsiste desde que o homem gravou a mão sobre a parede-ecrã da caverna, para se ver nascer como artista e espectador, tal como apontado por Mondzain<sup>4</sup>; abrindo através dos tempos o caminho para o espanto, para a contemplação e para a reflexão sobre essa excedência. Uma excedência que parte do mundo para instaurar um outro — um novo território pictórico, artístico — não se tratando mais, por consequência, do que a experiência milenar da arte (e especificamente da pintura) sempre inacabada, por cumprir, entre as várias dilatações, questionamentos, “abusos”<sup>5</sup> e até mesmo negações sofridas, para reaparecer sempre nova ao olhar daqueles que a estão dispostos a ver.

Texto escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico

Representation in his work is thus non-descriptive and ambiguous, peopled by suggestive forms and even references that, however, are not reducible to one meaning. In its free development, this representation transcends the condition of landscape to become part of a reflection on the quality of painting. Similarly to what happens with landscape painting — in which art has replaced nature, erasing it — here the motive behind the landscape becomes the foundation for rethinking painting as both concept and medium, conscious of the necessity of its relationship with the world and a specific artistic scene.

Thus, the reverberation in Rui Algarvio's work is no more than the one that has remained ever since a man stencilled his hand on the cave's wall-screen and saw himself emerge as artist and viewer, as Mondzain points out<sup>4</sup>; opening through time a path for awe, contemplation and reflection on that exceedance. An exceedance that begins in the world and founds a new one — a new artistic and pictorial territory — being consequently nothing more than the millenary experience of art (more specifically, of painting): ever unfinished and unfulfilled, undergoing many dilatations, questionings, “abuses”<sup>5</sup> and even negations, but finally re-emerging as always new before the eyes of those who are willing to see.

**Andreia César**  
Curadora  
Curator

<sup>4</sup> Mondzain, M. (2015) *Homo spectator: Ver, fazer ver*. Tr. Luís Lima. Lisboa: Orfeu Negro, pp. 37-41

<sup>5</sup> Duchamp cit. por Tomkins, C. (2013) *Marcel Duchamp: The Afternoon Interviews*. Brooklyn: Badlands Unlimited, p. 73: “Para mim, a tela e a tinta a óleo foram os instrumentos mais abusados nos últimos nove séculos [...]”

<sup>4</sup> Mondzain, Marie-José, *Homo spectator: Ver, fazer ver*, 2015, Lisboa: Orfeu Negro.

<sup>5</sup> Marcel Duchamp, in Tomkins, Calvin, *Marcel Duchamp: The Afternoon Interviews*, 2013, Brooklyn: Badlands Unlimited: “For me, canvas and oil paint were the instruments that had been abused in the last nine centuries [...]”



**Dia de inverno**  
Óleo sobre tela  
Oil on canvas  
230x380 cm | 2018  
(díptico / diptych 2x: 230x190 cm)



**Vista mexicana (por Javier Anzures)**  
Óleo sobre tela  
Oil on canvas  
230x380 cm | 2018  
(díptico / diptych 2x: 230x190 cm)



**Portas do rio**  
Óleo sobre tela  
Oil on canvas  
230x380 cm | 2018  
(diptico / diptych 2x: 230x190 cm)  
*Coleção Figueiredo Ribeiro*



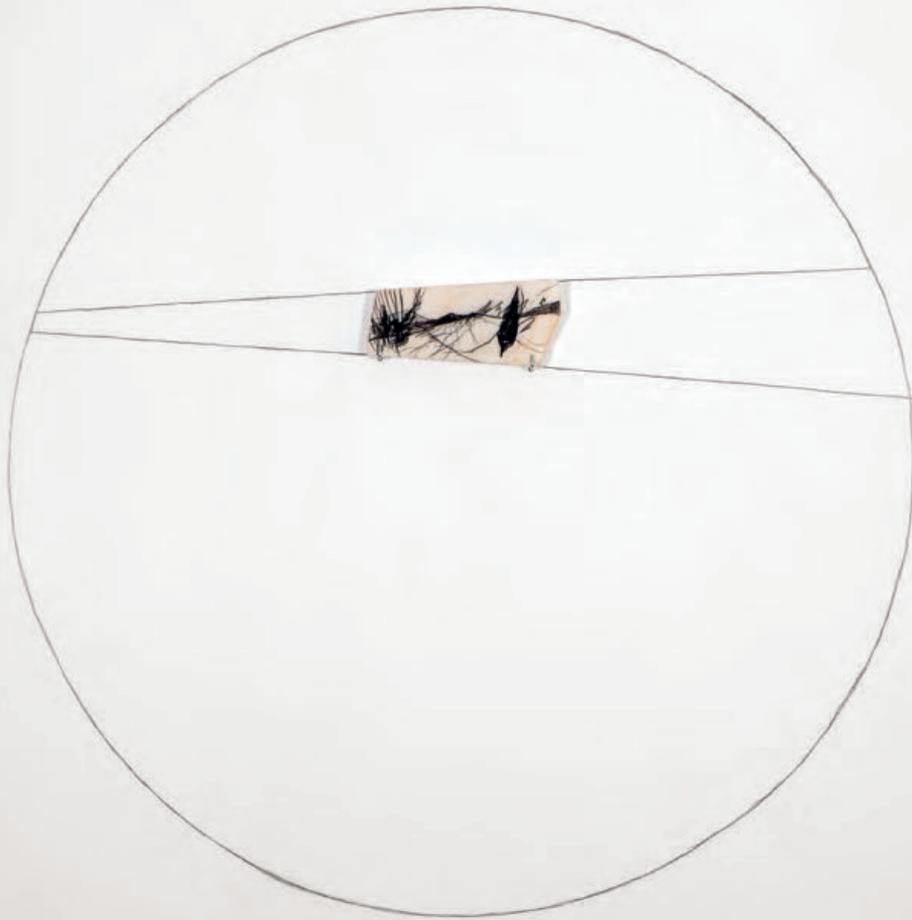
**O chão do oceano**  
Óleo sobre tela  
Oil on canvas  
230x380 cm | 2018  
(díptico / diptych 2x: 230x190 cm)



**Entrada da selva**  
Óleo sobre tela  
Mixed media on 350g paper  
230x380 cm | 2018  
(diptico / diptych 2x: 230x190 cm)  
*Coleção Figueiredo Ribeiro*







**Dead End**  
Lápis sobre pedra mármore (11x23 cm) e desenho  
a lápis sobre parede (círculo 100 cm de diâmetro)  
Pencil on marble (11x23 cm) and pencil drawing  
on wall (circle — 100cm diam.)  
2010

**Sem título**

Técnica mista sobre papel 350g  
Mixed media on 350g paper  
100x70 cm | 2015  
*Coleção Figueiredo Ribeiro*



**Sem título**

Técnica mista sobre papel 350g  
Mixed media on 350g paper  
100x70 cm | 2015  
*Coleção Figueiredo Ribeiro*



**Sem título**

Técnica mista sobre papel 350g  
Mixed media on 350g paper  
100x70 cm | 2015  
*Coleção Figueiredo Ribeiro*





**Sem título**

Técnica mista sobre papel 350g  
Mixed media on 350g paper  
100x70 cm | 2015  
*Coleção Figueiredo Ribeiro*



**Sem título**

Técnica mista sobre papel 350g  
Mixed media on 350g paper  
100x70 cm | 2015  
*Coleção Figueiredo Ribeiro*



**Sem título**

Técnica mista sobre papel 350g  
Mixed media on 350g paper  
100x70 cm | 2015  
*Coleção Figueiredo Ribeiro*







**Sem título**

Pastel e grafite sobre papel 300g  
Pastel and graphite on 300g paper

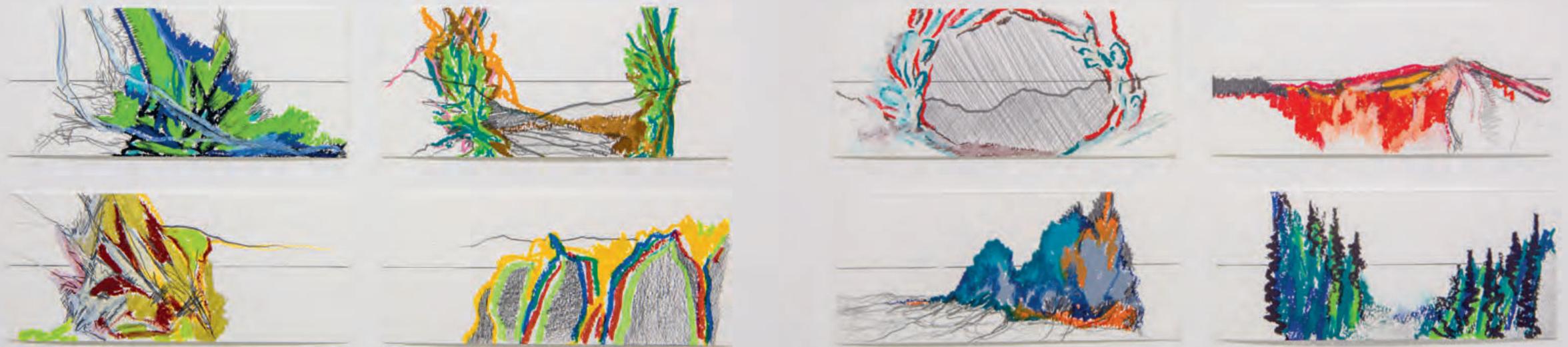
10x23 cm cada desenho / each drawing | 2018

(100 desenhos / drawings)

Coleção Figueiredo Ribeiro



**Sem título**  
Pastel e grafite sobre papel 300g  
Pastel and graphite on 300g paper  
10x23 cm cada desenho / each drawing | 2018  
(100 desenhos / drawings)  
Coleção Figueiredo Ribeiro



**Sem título**  
Pastel e grafite sobre papel 300g  
Pastel and graphite on 300g paper  
10x23 cm cada desenho / each drawing | 2018  
(100 desenhos / drawings)  
Coleção Figueiredo Ribeiro





**Sem título**  
Pastel e grafite sobre papel 300g  
Pastel and graphite on 300g paper  
10x23 cm cada desenho / each drawing | 2018  
(100 desenhos / drawings)  
Coleção Figueiredo Ribeiro



**Sem título**  
Pastel e grafite sobre papel 300g  
Pastel and graphite on 300g paper  
10x23 cm cada desenho / each drawing | 2018  
(100 desenhos / drawings)  
Coleção Figueiredo Ribeiro



**Sem título**  
Pastel e grafite sobre papel 300g  
Pastel and graphite on 300g paper  
10x23 cm cada desenho / each drawing | 2018  
(100 desenhos / drawings)  
Coleção Figueiredo Ribeiro



Ficha técnica | Credits  
Catálogo | Catalogue

Edição | Published by  
Câmara Municipal de Abrantes  
Abrantes City Council

Textos | Texts  
Manuel Jorge Valamatos  
Fernando Figueiredo Ribeiro  
Andreia César

Fotografia | Photography  
António Cunha

Design  
Câmara Municipal de Abrantes  
Abrantes City Council  
Edgar Rei

Tradução e revisão | Translation  
and proofreading  
José Gabriel Flores

Impressão | Printing  
??????????

Tiragem | Print run  
300 exemplares  
300 copies

ISBN  
??????

Depósito legal | Legal Deposit  
#####

11.2019

Ficha técnica | Credits  
Exposição | Exhibition

Curadoria | Curatorship  
Andreia César

Produção | Production  
Câmara Municipal de Abrantes  
Abrantes City Council

Montagem e iluminação | Set-up  
and lighting  
Câmara Municipal de Abrantes  
Abrantes City Council

Comunicação | Communication  
Câmara Municipal de Abrantes  
Abrantes City Council

07.2019 — 11.2019





QUARTEL